

# Escola Bíblica

Módulo 5 – Evangelismo Relacional

Aula 06 – O cenário atual

[www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/](http://www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/)

## O cenário atual para o evangelismo

Um dos fatores que torna o evangelismo mais difícil em nossos dias é o cenário religioso global no que diz respeito ao cristianismo, em especial no Brasil, no qual três elementos se fundiram: o neopentecostalismo, o fundamentalismo e a crise moral da igreja cristã como um todo.

Com o surgimento do pentecostalismo nos Estados Unidos em 1906 logo surgiu uma tensão entre o cristianismo histórico mais tradicional e o estilos e as práticas pentecostais.<sup>1</sup> Contudo, foi no desenvolvimento posterior do pentecostalismo que cada vez mais as práticas foram se distanciando das igrejas históricas e da própria Escritura, em especial quando falamos do neopentecostalismo. Antônio Gouvêa Mendonça afirma que entre 1952 e 1962 foi o período da revolução neopentecostal no Brasil,<sup>2</sup> mas o que é o neopentecostalismo e por que ele tem tanta influência sobre a maneira como as pessoas vêem o cristão em nosso país?

O neopentecostalismo é o desdobramento de uma série de transformações no pentecostalismo clássico que chegou ao Brasil em 1910, se tornando a chamada quarta onda do pentecostalismo: a primeira onda marcada pelo batismo do Espírito Santo, dom de línguas e milagres; a segunda onda marcada por cura divina, expulsão de demônios e liturgia mais popular; a terceira onda foi marcada por renovações ocorridas em denominações tradicionais e históricas; a quarta onda é marcada pela ênfase em prosperidade material, conhecida como “Evangelho da Prosperidade” ou neopentecostalismo, embora as ênfases dessas igrejas (Igreja Universal do Reino de Deus em 1977; Igreja Internacional da Graça de Deus em 1980; Igreja Mundial do Poder de Deus em 1998) sejam muito distintas das doutrinas dos pentecostais clássicos e também das doutrinas mais centrais da cristandade como um todo.<sup>3</sup>

O neopentecostalismo tem sido de inúmeros estudos acadêmicos nas décadas recentes,<sup>4 5 6</sup> o que por si só já reflete a sua importância para o cenário do Brasil. Mas por que? O fato da Igreja Universal do Reino de Deus, da Igreja Internacional da Graça de Deus e da Igreja Mundial do Poder de Deus serem muito presentes no meio de comunicação televisivo fez com que essas igrejas neopentecostais se tornassem o rosto do evangélico mediano brasileiro para boa parte da população de nosso país. Desta forma, a maioria dos brasileiros acredita que o evangélico brasileiro explora a fé alheia para ganhar dinheiro, pratica exorcismos e rituais visando curas e prosperidade, é triunfalista e ataca os símbolos religiosos de outras pessoas por senso de superioridade.

Além do neopentecostalismo, o fundamentalismo também causou uma forte impressão na imaginação das pessoas em geral. O movimento fundamentalista começou nos Estados Unidos como uma reação ao liberalismo teológico que se infiltrava na igreja americana por volta de 1930, em especial com o protesto de J. Gresham Machen (1881-1937) que desligou-se do Seminário Teológico Princeton e junto com outros teólogos fundou o Seminário Teológico Westminster em 1929 como um ato de protesto contra o liberalismo.

O fundamentalismo que em princípio era uma contraposição intelectual, teológica e arrojada ao liberalismo deteriorou-se na década de 30 para se tornar de certa forma antiacadêmico e desinteressado das questões sociais. Além disso certas divergências escatológicas surgiram no movimento, que se tornou fragmentado. Conforme Ferreira, as igrejas influenciadas por este fundamentalismo posterior se tornaram anti-intelectuais com ênfases carismáticas e empresariais, com forte senso de separação da sociedade e negação da tradição teológica.<sup>7</sup> Essa imagem contribuiu para que se construísse a imagem de que o evangélico é alienado, bitolado, incapaz de pensar criticamente, inimigo do conhecimento científico, obscurantista, apegado irracionalmente aos dogmas e incapaz de debater ideias.

O neopentecostalismo e o fundamentalismo se somaram a uma profunda deterioração moral da igreja nas últimas décadas, com inúmeros escândalos públicos de líderes evangélicos e a adesão em massa a igreja de pessoas que continuaram vivendo o mesmo padrão de vida anterior. Ronald Sider demonstra esse fato de maneira profunda e ampla no seu livro “O escândalo do comportamento evangélico”, no qual mostra como cristãos tem pensado e agido identicamente como não cristãos em diversas áreas da vida. Com isso muitos vêem os cristãos como religiosos hipócritas que não vivem o que pregam, pessoas não autênticas e que não vivem a fé com sinceridade. A imagem atual do cristão forjada pelo neopentecostalismo, pelo fundamentalismo e pela crise moral da igreja tornam o evangelismo um desafio duríssimo.



<sup>1</sup> GONZALEZ, Justo. *História Ilustrada do Cristianismo: a era dos reformadores até a era inconclusa*. São Paulo: Vida Nova, 2011, p.389

<sup>2</sup> MENDONÇA, Antonio Gouvêa. O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas. *Revista Usp*, 2005, 67: 48-67.

<sup>3</sup> FERREIRA, Franklin. *A igreja cristã na história: das origens aos dias atuais*. São Paulo: Vida Nova, 2013, p.281,282

<sup>4</sup> MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. Edições Loyola, 1999.

<sup>5</sup> ORO, Ari Pedro. Neopentecostalismo: dinheiro e magia. *Ilha: revista de antropologia*. Florianópolis, SC. Vol. 3, n. 1 (nov. 2001), p. 71-85, 2001.

<sup>6</sup> MARIZ, Cecília Loreto. Perspectivas sociológicas sobre o pentecostalismo e o neopentecostalismo. *Revista de Cultura Teológica*. ISSN (impresso) 0104-0529 (eletrônico) 2317-4307, 1995, 13: 37-52.

<sup>7</sup> FERREIRA, Franklin. *A igreja cristã na história: das origens aos dias atuais*. São Paulo: Vida Nova, 2013, p.281,247